

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.250

Sábado, 23 de Dezembro de 1922

PREÇO—10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha—Lisboa—Telefones 5339-0

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Há três mil professores
desempregados! No entanto,
o número de analfabetos é
avassalador e as escolas
faltam em todo o país...

O POVO E A INSTRUÇÃO

O ANALFABETISMO E A REPÚBLICA

O que o regime prometeu
e não realizou

«O analfabetismo foi a herança entregue pela monarquia à república. Pesada herança, por sinal» — diziam os republicanos nos seus remosques ao regime liquidado em 1910. Não é sincera tal afirmação. Em primeiro lugar à república deve-se também o analfabetismo que em grande parte auxiliou a sua propaganda. É fácil maravilhar e ludibriar um povo. Quanto mais ignorante, mais facilmente roubado. Um povo que não sabe ler é um povo relativamente cómodo para explorar. Assim, a propaganda republicana serviu-se dele como um raio de efeito retórico para fulminar a monarquia. Mas, implantada que foi a república, a herança, em vez de parecer pesada, houve ainda quem a considerasse leve visto que o número dos analfabetos não sofreu diminuição sensível. O analfabetismo mantido pela monarquia, foi cuidadosamente conservado pela república. Mais do que conservado, venerado como uma excelente instituição nacional, ultra-benemérita que garante a impunidade a muitas tiranias, roubos e traficâncias.

«No analfabetismo não se toca nem com uma flor». Esta frase parece definir a acção republicana. O analfabetismo em vez de ser atacado, é cultivado com um prazer cruel, obstinado, com um prazer demoníaco de coleccionador que agrupa indivíduos que não sabem ler, da mesma maneira que se colecionam selos e borboletas.

Nas províncias os menores em idade escolar, em vez de irem às aulas são colocados nos trabalhos do campo, começam a ser escravizados na época em que deviam ser esclarecidos. É certo que ainda há dispersas pelo país algumas escolas e nelas a frequência de menores é diminuta, visto que os pais deles, na sua maioria não têm com que os alimentar e tudo lhes escasseia para vestí-los rudimentarmente. Dar a crianças, cujos pais são desprovidos de meios, escolas, é a mesma coisa que negá-las. Em todos os países isso tem sido compreendido, tendo-se para tornar o ensino uma realidade positiva e nunca uma ficção legalizada, criado uma assistência escolar. Sem essa assistência o ensino é uma insultuosa mentira.

Não contentes em criar escolas sem cuidar da sua frequência, há ainda o facto de em grande número de pontos do país não haver uma única escola. Todas as hipóteses estão previstas, todas as medidas estão tomadas. O analfabetismo perdurará, sancionado pela atitude do regime.

Neste momento, em Portugal, no país natal do analfabetismo, encontram-se cerca de 3.000 professores desempregados. E, no entanto, nem sequer existe para os analfabetos um ensino nocturno. E há muitos trabalhadores que dele necessitariam, visto que o ensino diurno lhes está vedado, por terem de angariar, normalmente, os meios de subsistência.

E em vez de se ocuparem com o que aqui apontamos, o ministro da instrução, a pretexto de que há meia dúzia de garotos pertencentes — pertencentes, é o termo próprio — a gente rica que vão estudar para o estrangeiro, preocupa-se com o ensino religioso nas escolas particulares.

É que meia dúzia de famílias reacionárias, estúpidas e preconceituosamente boas, estão acima de todos os problemas de ensino numa terra em que a maioria dos seus habitantes nem sequer soletrar sabe.

Os temporais

MADRID, 22. — Tem havido grandes temporais havendo muitos prejuízos e tendo sido quebradas muitas linhas telefónicas. — Rádio.

ABAIXO A MÁSCARA

Os ensinamentos da moral religiosa

são: o suplício flagelador infligido à infância de decorar o «catecismo», compêndio absurdo onde a demência corre parelhas com a pornografia, e o ridículo de meninos adomados e nêscios, inaptos para o trabalho fecundo

Preparando o cavalo para a projecta da enxertia, na lei da separação da igreja do Estado, pelo novo ministro da instrução, o jesuíta de fábrica coberta — marca Escobar — que pontifica na gazeta da rua dos Calafates elucida sobre a composição do terreno:

«É justo confessar que o dr. sr. Leonardo Coimbra, cujas inclinações avançadas, como se costuma dizer entre nós, são conhecidas, deu com essa atitude uma singular prova, que muito nos apraz registar, não apenas de coragem moral, mas também de senso político.»

«A disposição anunciada pelo dr. sr. Leonardo Coimbra não se propõe criar qualquer garantia nova, atentatória dos princípios da neutralidade religiosa do Estado: projecta apenas revogar uma disposição restritiva da liberdade de consciência. Dá-se às escolas particulares — e só a estas — o direito de ministrarem aos filhos daqueles que desse direito quiserem utilizar-se — e só a estas — o ensino religioso, que tanto pode ser católico, como protestante ou doutra qualquer crença.»

«Com essa simples faculdade se evitará o mal que se está dando actualmente em grande escala, em Portugal, resultante da situação — presente e que força os pais, que desejam que os seus filhos recebam os ensinamentos da moral religiosa que entre nós são proibidos em todas as escolas, a enviarem os seus filhos para colégios estrangeiros, sobre tudo colégios de Espanha.»

«E o que se chama escabardaria genuína! O pasmoso jesuíta valadoidense não faria a escamoteação com mais limpeza.»

A filosofia invertida de Leonardo Coimbra

Em primeiro lugar, as inclinações do dr. sr. Leonardo Coimbra, conhecidas só o podem ser das pessoas com quem sua Ex.ª está em contacto; o vulgar apenas sabe que o novo titular da pasta da instrução é um elemento ao serviço da reacção ultramontana, provado à evidência no projecto que vai apresentar ao parlamento e que este, de certo, não votará sob pena de borrasca extra-parlamentar.

Sua Ex.ª é o autor de um tratado de filosofia, tam obscuro, tam arcaico, tam reitorizado, que ninguém percebe pavorina, nem mesmo sua Ex.ª; filosofia que, pelo seu exotismo estravagante, deve ser... como direi?... uma espécie de filosofia invertida.

O que é a moral deles

«Os pais que desejam que seus filhos recebam os ensinamentos da moral religiosa...»

Isso é uma «blague»! Ai está bem patente o produto dos ensinamentos dessa moral na chamada Juventude Católica, espartilhada, perfumada, rapadinha e de pulseira de relójo, tendo por modo de vida palmilhar a rua do Ouro, do Rossio à Grândela e vice-versa, e da qual as burguesinhas casadoiras se afastam torcendo o nariz.

Sodoma, como é sabido, foi reduzida a cinzas pelo fogo purificador; e não obstante, não consta que fizesse uso do espartilho.

A única moral, de verdade, respeitada observada nesta época em todo o

mundo civilizado, é a moral decretada, para uso doméstico, pelo Sapatheiro de Braga — ou tudo ou nada mulher do diabo.

Entre nós esta moral invadiu todas as esferas da actividade urbana, incluindo o Terreiro do Paço onde a sua observância é tudo o que há de mais ortodoxo; se não vejamos: a nigramática política que na nora do Estado se chamou a rotação dos partidos, vigorou durante todo o período monárquico constitucional; com o advento do novo regime e, principalmente, com o estalar da tormenta que chocou o ovo do abutre — novo rico —, a moral citada ficou, definitivamente, estabelecida como um dogma; de sorte que não há ministério partidário que possa viver 24 horas.

«Dum anjo extrai um cretino...»

Os ensinamentos da moral religiosa! Do ensino religioso nas escolas cujo projecto o novo ministro vai apresentar ao Congresso, faz parte integrante a bíblia sagrada, livro de histórias à dormir debout, algumas tam escabrosas, como por exemplo: a do rei Salomão e as suas trezentas mulheres, que o piedoso ministro não pode ler sem que o rubor lhe linja as faces.

Os ensinamentos da moral religiosa! Moral puríssima, e ensinamento impecável principalmente quando ministrado por pedagogo idóneo, dizia Guerra Junqueiro há quarenta anos:

Contemplam de quando em quando,
E com que inveja, Senhor!
As andorinhas passando
Do azul no livre esplendor.

Oh, que existência doirada
Lá cima, no azul, na glória,
Sem cartilha, sem taboada,
Sem mestre e sem palmatória!

A palmatória, o açoite,
A estupidez decretada!
A lei incumbindo a Noite
Da educação da Alvorada!

O professor azinizo,
Segundo entre nós é,
Dum anjo extrai um cretino,
Dum cretino um chimpanzé.

Dada a sua evolução regressiva, consequência da senilidade e da atrofia cerebral, não é de estranhar que, como «A Velhice do Padre Eterno», a sátira mais formidável, mais viril, mais causticante, que ainda engendrou o cérebro humano contra a mentira religiosa e a devassidão da curia romana, que excede, em potencialidade e beleza poética, a culminância atingida por estas duas águas: Goethe e Voltaire, não é de estranhar, dizia, que o maior poeta da nossa raça, o ciclopoeta artista de A Morte de D. João, o lírico encantador da Musa em Férias, requiera o repúdio para A Escola Portuguesa.

Alguns exemplos concincentes

Os ensinamentos da moral religiosa! Mas isto não passa dum blague jo-

galesca, provocadora, irritante nesta época de análise, de crítica e de livre exame!

Abaixo a máscara!
É absolutamente impossível — porque se hostilizam, porque se repelem — a concordância do substantivo «Moral» com o adjectivo «religiosa». O mesmo importa que dizer-se: infância decrépita, ou, violeta ferebentosa.

Esta semente: ensinamento da moral religiosa, produz, segundo o terreno em que é lançada, esta triplice espécie de fruto: a rusticidade velhaca, o bacharelado espartilhado ou o jesuitismo de «fábrica coberta».

O ensinamento da moral religiosa é o suplício flagelador, infligido à infância, de decorar, por inteiro, o «catecismo»; compêndio absurdo onde a demência compartilha com a pornografia.

Por vezes, quando a criança, principalmente do sexo feminino, é dotada de inteligência viva, de imaginação curiosa, tem lugar diálogos como este: «Mamã! Que quer dizer não fornecer? E a mamã, de mau humor, muito preocupada porque o sino já repicou para a missa das 12 e ainda não aplicou o cold-cream às respectivas zonas, a responder, surpreendida pela estranha interrogação: «Cala-te, cala-te, não sejas indecente!». «Mas, mamã, está aqui no catecismo! Olhe! Olhe!». E a censurada indica à mãe a página do livro que trata dos mandamentos da Santa madre igreja.

Este outro: Os pecados mortais são sete: 1.º sobeja; 2.º avariza; 3.º luxúria... «Oh! mamã, o que é luxúria?» E a interrogada, corando, simula não ter ouvido para estudar a resposta. A pergunta repete-se inevitavelmente; e a mãe então, dogmática:

«Luxúria, filha, é meter os dedos no nariz; é um pecado mortal e deus nosso senhor castiga as meninas que o praticam!»

São estas as primeiras consequências, se bem que as mais benignas, porque a fruta desponta agora, do ensinamento da moral religiosa. Ilude-se a inocência ao despertar nela a curiosidade.

Em discussão aena sobre matéria religiosa com um seminarista espanhol de vinte anos, quem escreve estas linhas teve de explicar aquele, por que a sua ignorância, a respeito, era completa, o significado material da festa religiosa judaico-católica da «Circuncisão».

Em matéria de biografia histórica o pobre seminarista, em vésperas de tomar ordens sacerdotais, era da mesma ignorância: desconhecia por completo a existência da maior glória espanhola do século XIX — Emilio Castelar.

Os ensinamentos da História

Os ensinamentos da moral religiosa! A História da Idade Média, com todo o seu cortejo de horrores, ali está, documentada exuberantemente, a garantir a sua pureza!

Só um jesuíta de «fábrica coberta», escudado numa gazeta vigarieta, onde a credulidade torpe dum sociedade degenerada, é explorada em todas as zonas: política, religiosa, patriótica, benéfica, literária, etc., só um jesuíta de «fábrica coberta», ao serviço do capita-

lismo e da reacção ultra-montana, pode ter a plumb de recomendar os ensinamentos da moral religiosa!

Depois do deus das barbas o deus da pátria

O Estado, que abusiva e intolerantemente mete a pata em todos os escaninhos da vida social, que é o primeiro a violar as próprias leis que decreta, reserva-se, não obstante, uma missão, simpática por que é benéfica, como seja: a protecção física da criança contra a brutalidade dos seus progenitores; essa protecção é extensiva à própria vida inter-uterina.

Pois bem! Mais repugnante, mais excecível, mais selvagem do que a brutalidade física, é a brutalidade intelectual aplicada, rotineira e inconscientemente pelos pais — a mãe principalmente — com os ensinamentos domésticos da moral religiosa. É esta missão, a protecção intelectual da criança, que o Estado se abstém de exercer.

De resto, a missão do Estado nesta esfera, que consistiria em proibir, sob pena de castigo severo, o ensinamento no lar doméstico, da moral religiosa, a abstenção do Estado neste assunto não para lastimar; pois que a proibição daquele deveria corresponder, necessariamente — dada a orientação absorvente e parcialmente revoltante daquela entidade monstruosa — a obrigação, não menos imperiosa, do ensinamento da moral patriótica.

A regressão não os salvará!

No período mais sangrento da guerra europeia apareceu, de surpresa, na região do Neva, um monstro, um ciclope, uma espécie de Anti-Cristo, com vozes mais terribes, mais espantosas do que o outro, que, no século XVI, fez tremor Lázio quando, na praça de Wittenberg, a bula de excomunhão.

Esse monstro acendeu um holofote que assustou sobre todo o continente europeu, e que há cinco anos o está iluminando com uma luz intensíssima.

Em face desse fenómeno, absolutamente inédito, o político, o capitalista, o burguês, o novo rico, o honrado negociante, tiveram um sobressalto, uma exclamação de surpresa; desde logo tratou-se de empregar todos os elementos conducentes à extinção do foco luminoso insupportável.

O foco, porém, resistindo a todas as forças atacantes, a breve trecho o pasmou de lugar ao terror.

Toda a imprensa europeia ao serviço das quadrilhas exploradoras vomitou calúnias sobre dejeções sem obter o mínimo resultado; por último lançou mão da fome que flagela uma grande parte da população russa, e a especulação que com esse doloroso acontecimento tem feito a referida imprensa, excede, em torpeza, tudo o que a musa antiga canta.

Entre nós, uma das gazetas que, em virtude da sua grande circulação, melhores serviços presta às quadrilhas, não teve dúvida em dar guarida, nas suas colunas, em lugar de artigo de fundo, a um pastelo indigesto onde se leem estes períodos ultra macabros: «A um amigo meu, que vivia em Rostoff, morreu-lhe a arma vítima da peste que grassa naquela cidade. Pois tiveram que a

esconder em casa até o cadáver apodrecer, por que senão a população faminta levava-o e devorava-o como chacha!».

«Como a carne da criança é preferível por ser mais tenra, as crianças desaparecem...»

«Matam-nas para as comer!»

Para se permitir a inserção desta misficação ignóbil, é preciso que o director da gazeta tenha, da mentalidade e da passividade dos seus assinantes e leitores assíduos, a concepção mais pessimista do que o dono do jumento hortaleiro, que estende o braço na direcção da rua que este deve percorrer, sendo imediatamente obedecido, isto é, compreendido.

Mas o foco luminoso continua assediado sobre o continente europeu, zombando dos sópitos desesperados de todos os Eolos da congregação libustelica, a qual, vendo-se perdida, resolveu apelar, em último recurso, para a reacção ultramontana; daí a evolução regressiva que estão fazendo todos os estados, quer de regime monárquico quer de republicano. Esforço estéril, pois que a revolução está em marcha, e a impotência da igreja é manifesta, principalmente desde o desencadeamento da grande tempestade.

O que o proletariado deve saber

Que o proletariado mundial não perca de vista: que a reacção política está neste momento de mãos dadas com a reacção religiosa; que neste momento não há selecção possível na esfera política; não há governo conservador nem governo radical democrático; há tam somente o Estado reaccionário em frente dos trabalhadores organizados; que o problema económico está intimamente ligado ao problema religioso; a solução do primeiro não pode ser radical sem a solução do último, e que não perca de vista, principalmente, que a queda da república dos soviets importaria cem anos de servidão económica.

Quanto ao novo ministro da instrução, a prudência aconselha-lhe a desistir de fazer o frete; que s. ex.ª pondere o perigo que ameaça a apresentação da sua proposta no Congresso.

É deprimente, com efeito, para s. ex.ª o recuar, depois do cavalo preparado para a enxertia, feita pelo director da gazeta monopolista do patriotismo; é positivo, porém, que s. ex.ª, e o director referido folga e ufana-se da raioeira que lhe armou. De resto, neste regime patético não há dificuldade política invencível.

S. Ex.ª salva a honra do convento cambialto de ministério: ingressa no do Interior, e o projecto fica engatilhado para melhor oportunidade.

URSUS.

QUERIA SER CÃO...

Foi aqui na redacção que um camarada de Castelo Branco me contou, despreocupadamente, a história; e de tal modo me impressionou que não quero deixar de transmiti-la aos leitores de A Batalha.

As fábricas de cortiça daquela cidade empregam menores de 8 a 10 anos! Arrancados brutalmente à escola, ao carinho do lar, as pobres crianças permanecem oito horas diante de máquinas, cujas lâminas, ao menor descuido, decepam os dedos das pequeninas mãos dos garotos.

8 horas! Crianças anciosas de luz, de vida, de alegria, algemadas à máquina assassina! O sacrifício é tam esgotante que, uma vez, um dos pobres inocentes adormeceu, — em risco de tombar sobre a máquina.

Alguém o arrancou ao perigo sonco. O pobre abriu os olhos melancólicos e foi pousá-los num cão que perto andava.

— Porque olhas o cão? — inquiriram.

— Porque o invejo... porque queria ser cão... — lamuriou. Brincaria, seria livre, não deceparia os dedos nesta máquina maldita!

Pobre inocente! Ainda teu corpo é tenro e tua razão vacila — e já és vítima, já sentes a pata feroz do capitalismo egoísta!

Pequenino irmão desta família imensa: a tua dor é a minha; façamos comum a nossa fé na Revolução!

José ANTUNES

Lêr na 2.ª pág.
Trabalho

CONTRA OS SENHORIOS

O FUNERAL DE JOSÉ MANUEL

Os inquilinos perderam um defensor

É amanhã que se realiza o funeral da camarada José Manuel, vítima da sua própria generosidade. Sai pelas 14 horas da Morgue para o cemitério do Alto de S. João.

O seu gesto, atirando sobre Ivo Nunes Carlsso, o célebre mestre de obras que pretendia há tempos despedir mais de setecentas pessoas que residem no edifício do antigo Convento das Bernardas, o que A Batalha impediu com o seu protesto, e sobre Manuel Calarino Junior, que desejava pôr em prática o crime que temos escalpelizado, foi o produto dum natural exaltação — e não um crime. Quem não se sentira revoltado perante indivíduos que alimentam tal malévolas intenções?

Um manifesto que ontem foi profusamente distribuído, em poucas palavras, põe em relevo o valor do sacrifício do infeliz operário. Transcrevemos em seguida o seu conteúdo:

Inquilinos: Acaba de cair varado por uma bola posta ao serviço dos senhorios, uma vítima da causa de todos nós. O exemplo de José Manuel não perdurará, se as vítimas dos proprietários não mostrarem, por um gesto activo, que estão implicitamente de acordo com o acto por ele praticado. Somos homens e temos coração! Não estamos por consequência de acordo que se roube a vida ao semelhante.

Mas, perguntemos nós: Não seria um crime de lesa-humanidade colocar na contingência de não ter, dezenas de pessoas, velhos, mulheres e crianças, simplesmente para satisfazer o egoísmo feroz dos senhorios sem escrúpulos?

Não seria um crime da lesa-humanidade lançar-se à rua os miseráveis tristes de alguns desgraçados, a quem o seu salário mal chega para comer, e quem o ódio e as companheiras se tome para que o seu salário corra integralmente a encher-lhe a burla?

Pois, amigos, quem semeia ventos colhe tempestades! José Manuel não foi um criminoso, mas sim um homem de coração, que sacrificou, em holocausto a uma causa sacrosanta, a própria vida, e a quem nós devemos uma homenagem sincera, que lhe será prestada no próximo domingo, pelas 14 horas, acompanhando os restos mortais da pobre vítima ao cemitério, para que os senhorios egoístas vejam que ele não estava só, mas acompanhado moralmente de todas as vítimas do egoísmo feroz.

Com efeito, segundo a letra deste manifesto, José Manuel sacrificou-se por nós todos, pelos inquilinos. Que o seu funeral seja, pois, uma manifestação dos inquilinos que ele defendeu.

Quem são os operários amigos dos senhorios

Na assembleia geral da Secção dos Pedreiros, do S. U. da Construção Civil, à qual pertencia o infeliz José Manuel, lavrou-se um protesto não só contra o civico que o matou, como contra os operários que tentaram destruir as empresas das barracas onde habitam os inquilinos que recebem ordem de despejo. Esses operários são indivíduos sem a menor coação moral, que os referidos senhorios trazem acorrentados, a pontos de dormirem nas próprias obras onde trabalham.

Um donativo

Escreve-nos João Jesus Friças uma comovida carta, que por absoluta falta de espaço não podemos dar à estampa, lamentando a sorte de José Manuel, cujo acto admira, e enviando-nos a quantia de 5000 para suavizar as despesas do seu funeral.

Mais um mandado de despejo

Há cerca de um ano e em virtude do falecimento de uma tia, conseguiu ficar com direito ao arrendamento do 1.º andar, esquerdo, dum prédio com o n.º 87 da rua Eduardo Coelho, o continuo dos escritórios da estação do Rossio, Augusto Martins ou Augusto Ferreira de Moura. Numa parte desse andar vive há três anos Jaime de Oliveira Lobo.

Pois o Augusto Martins, pelo processo dos senhorios do Bairro Catárico, passando o arrendamento dessa parte a um seu irmão, arranjou um mandado de despejo contra Jaime Lobo, que expirou há dias, mas em virtude de uma sua filha se encontrar enferma, esse mandado foi ampliado por 15 dias, que ontem terminaram.

Como estes cavalheiros não desistem das suas atrevidas façanhas, é natural que o Augusto Martins ponha em execução o que premeditava.

Veremos, porém, o que sucederá, porque, nesta questão de donos de casas, só os audaciosos tiram partido.

Convites

O Sindicato Unico da Construção Civil de Lisboa, Secção Sindical de Pedreiros, Sindicato Unico do Mobiliário, Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa, Grupos Libertários «Os Solidários» e os «Amigos do Bem», Grupo Dramático Solidariedade Operária, convidam os seus componentes a incorporar-se no

Uma revoltante desumanidade

Os presos da enfermaria do Limoeiro

Referimo-nos há dias à forma desumana como são tratados os presos que se encontram doentes na enfermaria do Limoeiro.

Acabamos de receber a comunicação da morte de um desses doentes, de nome Manuel António, que se encontrava no hospital do Destierro, para onde fôra no domingo.

Segundo diz um empregado daquele hospital, se o doente fosse tratado a tempo, curar-se-ia. Mas como o deixaram sem tratamento no forte de Monsanto, com os trambolhões que apinharam na condução para a cadeia e com a maneira como foi ali tratado, pode calcular-se no estado em que chegou ao hospital.

E assim, com as desumanidades já apontadas, não será para estranhar que todos os presos que se encontram nas enfermarias das cadeias estejam condenados à morte, porque não são tratados convenientemente como tinham direito.

Contra tais desumanidades erguemos o nosso protesto.

O funeral de Manuel António efectua-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de B. Mica.

A Conferência de Lausanne

Querem ver-se livres dos russos

LAUSANNE, 22. — A conferência decorreu num espírito conciliador porque Ismet-Pachá cedeu alguns pontos essenciais aos pedidos da Entente e Lord Curzon disse que tinha a esperança de que as divergências ainda existentes seriam resolvidas em conversações particulares. Os russos foram finalmente excluídos das negociações acerca dos estreitos, tendo assistido à sessão de quarta-feira sem terem pronunciado uma única palavra. Os turcos declararam que fizeram as máximas concessões possíveis, se os aliados se não contentarem com elas o acordo será impossível. — *Rádio.*

Os turcos aceitaram o plano dos aliados

LAUSANNE, 22. — Os turcos, em face do ultimatum de Lord Curzon, resolveram aceitar o plano dos aliados para a liberdade dos Dardanelos e do Bósforo, podendo dizer que inteiramente, tendo mantido apenas objeções acerca da comissão internacional de fiscalização. Os turcos mantêm-se ainda muito renitentes na questão das capitulações. A reunião da sub-comissão por causa deste assunto terminou bruscamente por uma renhida alteração entre o sr. Venizelos e o delegado turco, Riza Mour, o que obrigou o presidente a adiar a sessão, que, apesar de tudo, já tinha conseguido resolver bastantes assuntos litigiosos. — *Rádio.*

O serviço militar na Turquia

LAUSANNE, 22. — A sub-comissão da conferência de Lausanne sobre as minorias ocupou-se hoje com a questão da isenção das minorias do serviço militar no exército turco. Os delegados francês, inglês e italiano que aprovaram esta ideia, encontraram a resistência pertinaz dos delegados turcos. Os delegados aliados propuseram então que o assunto fosse remetido para a L. D. N., mas os turcos recusaram isto como sendo uma violação ao seu direito de soberania. Venizelos propôs a isenção dos maometanos do serviço militar no exército grego, mas os turcos disseram que isso nada tinha que ver com a Turquia. A Bulgária solicitou para ser ouvida na questão das minorias devido ao grande número de búlgaros decididos a voltar à Trácia ocidental. Os turcos opuseram-se, mas os aliados responderam que ouviriam os búlgaros. Os turcos não aceitaram e protestaram contra a decisão de ouvir os arménios, mas os aliados adoptaram aqui igual procedimento. — *Rádio.*

Em defesa da criança

Vai ser criada uma agremiação para a proteção na idade escolar

Na Associação dos Caixaeiros, rua António Maria Cardoso, reuniram ontem à noite alguns professores dos diversos graus de ensino, inspetores escolares e outras individualidades, para trocarem impressões sobre a criação dum organismo, que se destine a proteger a criança, especialmente na idade escolar.

Depois de falarem sobre temas importantes e interessantes assuntos oradores, elegu-se uma comissão de 7 membros, com a faculdade de agregar todos os elementos que julgar necessários, para organizar e apresentar em curto espaço de tempo as bases, em que deve assentar o organismo que se pretende criar.

A comissão deverá reunir no próximo sábado, pelas 21 horas.

Pré-presos por questões sociais

Comissão Centra.

Reúne hoje, pelas 20 horas, com a presença de todos os delegados, para serem tratados assuntos urgentes e inadiáveis e para distribuição de donativos aos presos.

Esta comissão apela para a solidariedade de todos os trabalhadores conscientes para que nas fábricas, oficinas, obras e todos os locais de trabalho, abram hoje queques a favor daqueles que tem lutado contra as classes exploradoras e que se encontram ferros da república.

funeral de amanhã. O Grupo Anarquista «Os Isolados» dirige idêntico convite aos grupos c. n. g. n. e. r. e. s.

O Partido Comunista Português também protesta contra o assassinato do referido camarada e far-se há representar no seu funeral.

A Federação Metalúrgica e Secção Profissional de Serventes fizeram também os seus protestos contra o assassinato.

Uma questão grave

Uma exigência descabida da Inglaterra à Rússia

LONDRES, 22. — As repetidas representações feitas pelo governo britânico ao governo dos Soviéticos sobre o naufrágio do navio de pesca «Magna», não obtiveram nenhum resultado. O citado navio encontrava-se pescando, com uma tripulação de 12 homens, a 12 milhas da costa de Murmansk, em companhia de outros navios, quando foi arrematado por uma patrulha de navios sob pretexto de estarem pescando em águas territoriais.

O governo dos Soviéticos pretende que só os navios russos tem direito a pescar a 12 milhas da costa. Esta exigência vai de encontro ao uso geral dos mares e o governo britânico recusou-se terminantemente a reconhecer o direito dos Soviéticos a impedir o livre uso do mar além de 3 milhas da costa. O navio arrematado, tomou a bordo 2 tripulantes russos, que dirigiram o «Magna» para o porto de Murmansk. Entretanto surgiu uma violenta tempestade e os dois navios deram à costa. O «Magna» devido à violência da tempestade naufragou e perdeu-se completamente. Apesar das representações britânicas, o governo dos Soviéticos recusou-se a reconhecer qualquer responsabilidade no incidente.

Para impedir a repetição de semelhantes incidentes foi enviado um navio de guerra para proteger os navios de pesca perto de territórios russos, no exercício dos seus direitos. A indemnização reclamada pelo governo inglês era de 95.891 libras esterlinas, em que se incluiu a compensação pela tripulação que se afundou. — *Rádio.*

O estrangeiro

* * empoucas linhas

O governo francês vai solicitar à Câmara que ratifique brevemente o acordo de Washington sobre a limitação dos armamentos navais.

Faleceu em Munich o ministro do Interior, conde Soden, na idade de 79 anos.

Clemenceau e a imprensa

PARIS, 22. — Clemenceau quando chegou ao Havre negou a veracidade dos estratos da entrevista por ele concedida, imediatamente antes da sua partida, em New-York, dizendo que só se tinha mostrado apreensivo acerca da região do Ruhr por causa das greves. — *Rádio.*

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário «Os Famintos»

Reúne hoje, pelas 20 horas, no local central, para um assunto urgente.

LISBOA NA RUA

Diversos desastres

No banco do hospital de São José receberam curativo seguindo depois para casa: João Eduardo Leal de Menezes, de 87 anos, general reformado, residente na rua S. Filipe Nery, 80, 1.º, esq. que, no Rossio, foi atropelado por um trem, ficando ferido na cabeça; José Pereira, de 36 anos, trabalhador, residente na rua do Benfornoso, 284, que numa obra da rua Alexandre Herculanio, foi colido por uma prancha de madeira, ficando ferido no pé esquerdo; João de Oliveira de 31 anos, cabocreiro, residente em Queijas, Carnaxide, que caiu no Dafundo, ficando ferido na cabeça; José Monteiro, de 34 anos, cantoneiro, residente na estrada de Campolide 330, que caiu em Palmhã, disparando-se na ocasião da queda uma pistola que trazia no bolso e indo o projectil alojar-se-lhe na coxa direita, sendo-lhe extraído no banco do hospital de S. José, pelos drs. sr. Pinto Coelho e José Paredes; José Luís de 39 anos, residente na estrada dos Prazeres 8, 2.º, que a bordo do vapor japonês Moa, fundeado no Tejo, foi colido por um fardo de palha ficando ferido na orelha direita e José Marques de 49 anos, servente dos correios e residente na rua Direita de Alcantara, 34, B, r/c, que no Poço do Bispo caiu de um caminhão dos transportes postais, fracturando o braço esquerdo.

Rendimentos dos operários

No Instituto de Medicina Legal foi ontem reconhecido e identificado aquele pobre trabalhador que ontem ficou soterrado num ariero na quinta da Montanha, na Fonte de Louro, caso a que aludimos, e que deu entrada naquele Instituto na madrugada de ontem. Chamava-se Manuel de Sousa de 45 anos, natural de Sabrosa e residente na referida quinta.

Na enfermaria n.º 2 do hospital de Arroios deu ontem entrada Francisco dos Santos de 43 anos, pintor, residente em Telheiras de Baixo, Pátio do Sousa 25, que caiu dum andaime numa obra em construção na estrada de Bemfica ficando ferido em ambas as pernas.

Arma que se dispara

Na sala de observações do hospital de S. José deu ontem entrada António Leonardo Simões de 38 anos, natural de Alpiçã, guarda na Escola Agrícola de Paia, em Odivelas onde reside, que, tendo-se abrigado da chuva sob uma oliveira na quinta da mesma escola a arma caçadeira de que ia munido disparou-se indo a carga ferir-lo no pé direito.

O NATAL

Jardim-Escola de Lisboa

A comissão de assistência ao Jardim-Escola de Lisboa, da Associação João de Deus, realiza hoje, das 13 às 16 horas, a festa de família, no edifício do Jardim-Escola, Avenida Alvares Cabral, à Estrada.

Bodo aos pobres

O governador civil distribuiu, pelas ruas de freguesia, 10.000 senhas para o bodo aos pobres no dia de Natal, que serão pagas nas esquadras.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 21 horas (9 da noite) — HOJE

Sensacional espectáculo --- O telégrafo humano

A'manhã — às 14,30 (2 h) — GRANDIOSA MATINEE — Bilhetes à venda

VIDA SINDICAL

C. G. T. SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Comité Confederal

Reúne hoje pelas 18 horas com a comissão administrativa de A Batalha para um assunto importante.

Conselho Confederal

Volta a reunir novamente na quarta-feira, pelas 21 horas.

U. S. O.

Comissão administrativa

Para apreciação de dois assuntos urgentes e da mais alta importância, reúne hoje, pelas 20 horas, esta Comissão, em reunião extraordinária.

COMUNICAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil — Aos Sindicatos federados. — Desta data em diante podem os sindicatos fazer as requisições das novas cadernetas e verbetes; sendo estes fornecidos à razão de dois centavos cada, e as cadernetas a quinze, para serem fornecidas aos sócios a vinte centavos ou mais se os sindicatos assim o entenderem.

As requisições devem vir acompanhadas da respectiva importância em vale do correio ou carta registada.

A fim de poupar a franquia, demais que esta vai sofrer aumento, sempre que a importância seja enviada em vale de correio, deve o mesmo acompanhar a requisição dentro do mesmo envelope.

S. U. Mobiliário. — Reuniu ontem a assembleia geral deste sindicato. Entre o expediente figurava um ofício da Associação de Classe do Pessoal da Carris pedindo a cedência dum gabinete para instalar a sua sede; reconheceu-se a impossibilidade de atender, visto não haver nenhum gabinete disponível. Na ordem de trabalhos foi apreciado o caso Francisco Campos, o qual ficou solucionado com uma declaração de que diz considerem-se válidas as afirmações por ele feitas, porquanto elas não partiram de seu próprio, mas sim dum indivíduo que atirou-lhe a classe.

Resolveu-se aceitar essas declarações sendo esse camarada readmitido como sindicalista.

Apreciado o aumento da cota sindical, foi aprovado por unanimidade que a cota seja aumentada para \$50 semestrais, aproveitando-se igualmente o aumento para a U. S. O. e Federação Mobiliária.

Nomeou-se delegado à sessão da Associação do Pessoal dos Tabacos o camarada Manuel Nunes.

Aprovou-se um voto de sentimento pela morte do camarada José Manuel e um protesto contra o seu assassinato, apelando-se para que todos os camaradas compareçam no seu funeral.

Por último foi resolvido que todos os camaradas façam respeitar o princípio estabelecido de não trabalhar ao lado dos não sindicalistas.

Sindicato Unico da Construção Civil — Secção Profissional dos Pintores. — Reuniu ontem a comissão profissional, com a presença dos militantes, que foram convocados para efeito da nomeação de novos cargos para a gerência do ano de 1923, que ficaram assim constituídos: Direcção — 1.º secretário, Apriço Veríssimo; 2.º secretário, Serafim da Costa; tesoureiro, Félix Antunes. Comissão de Cultura e Propaganda, Manuel Soares e Manuel Pedro da Silva, Conselho Técnico, António Roque e Armando Ferreira, 1.ª Secção da Bolsa do Trabalho, Eduardo Caldeira da Silva, Comissão Administrativa da Sede, Luis Pereira.

Resolveu convocar a classe a uma assembleia geral para a próxima sexta-feira, 29, na qual devem ser apreciadas estas nomeações e outros trabalhos de inadiável interesse para a classe.

Secção Profissional dos Pedreiros. — Reuniu em assembleia geral, tendo aprovado a proposta de sentimento pela morte do camarada José Manuel, considerando-se a assembleia em silêncio durante 3 minutos.

Foram aprovados os novos corpos gerentes para o ano de 1923, ficando assim constituídos: Comissão Administrativa, Alberto de Almeida, 1.º secretário; Manuel Inácio, 2.º secretário; Carlos dos Santos, tesoureiro; vogais, Luis dos Santos e Luis Jacinto. Conselho de Secções, Alberto de Almeida e João Jorge. Comissão de Cultura e Propaganda, Marcelino da Silva e Joaquim Diamantino, 1.ª Secção da Bolsa, João Gomes. Comissão Administrativa da Sede, Francisco Joaquim dos Santos; Conselho Técnico, Eduardo Lucas, Francisco dos Anjos e Quirino Venâncio. Assembleia Geral: João França, 1.º secretário; Manuel de Jesus, 2.º secretário.

Fabricantes de Cal. — Secção do Alto do Pina. — Reuniu em assembleia geral e tratou do aumento da cota que foi aprovada.

Apreciação do desastre ocorrido na pedreira de Manuel Pires & Faria, que ocasionou a morte por esmagamento do camarada Manuel de Sousa, sendo resolvido fazer-lhe o funeral, juntamente com a Associação da Meia Laranja, e protestar contra a falta de fiscalização por parte da repartição de minas, reclamando que esta classe vem fazendo há longo tempo.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Unico Metalúrgico. — Caixa de Solidariedade. — Para assunto referente aos presos, reúne hoje, pelas 20 horas.

Para assistir a esta reunião foram nomeados Santos Viseu e Caetano Rainha que com Saul de Sousa, delegado do Sindicato Metalúrgico do Porto, irão àquela localidade fazer a respectiva propagação.

Por não ter comparecido o delegado da comissão administrativa do sindicato de Vila Nova de Gaia foi resolvido convidar esta comissão a fazer-se representar — sem falta — na próxima reunião que se efectua no dia 26 do corrente, pois este Comité sente a necessidade da rápida organização dos metalúrgicos de Avintes e Crestuma.

Apreciação uma comunicação do sindicato do Porto respeitante ao aumento da cota confederal, resolvendo este Comité avisar-se com a comissão administrativa do mesmo sindicato.

Resolvido por último saudar a U. S. O. de Viana do Castelo pela sua reorganização e lembrar a este organismo a conveniência de concorrer com a sua cota parte de esforço para o fortalecimento do Sindicato Metalúrgico da respectiva região.

Federação dos Trabalhadores Rurais — Comissão administrativa. — Reuniu em 20 do corrente a comissão administrativa reeleita no p. p. Congresso Rural para tratar de assuntos da organização sindical.

Apreciado vários expedientes, foi tomado em consideração um telegrama de saudação à nova comissão administrativa dos mineiros de Aijustrel e ainda um outro, de saudação ao Congresso Rural, dos rurais de Plas, o qual foi recebido em 19. Foi resolvido enviar uma circular a todos os sindicatos aderentes para os elucidar sobre várias resoluções.

A comissão administrativa, ao reasumir o seu mandato, saudou a C. G. T. e toda a organização operária mundial e bem assim todos os presos por questões sociais e protesta energicamente contra o encerramento do sindicato e perseguições pelas autoridades aos camaradas de Messines, perseguições estas que são contra a liberdade de pensamento garantida por I. I.

Sindicato Unico Metalúrgico de Oitão. — Este sindicato, reunido em assembleia geral para apreciar um ofício da Federação Metalúrgica em Portugal, reconheceu mais uma vez haver mal entendidos sobre a nossa atitude perante os sindicatos únicos, e resolveu acatar as resoluções tomadas no congresso de Tomar.

Em face desta resolução já ingressada no Sindicato Unico Metalúrgico as classes dos trabalhadores das fábricas de conservas e dos serralheiros, classes recentemente organizadas pelo conselho de militantes.

Estranhou o facto de António Gonçalves Dias abandonar o lugar de secretário administrativo, retirando-se para parte incerta, pelo que fez lavar na acta um protesto.

Apreciando os factos ocorridos em S. Bartolomeu de Messines, resolveu protestar perante o ministro do Interior e autoridade local, reclamando a abertura do sindicato e a liberdade dos presos.

Trabalhadores rurais de Cabeço de Vide. — Reuniu em assembleia geral para apreciar o relatório do delegado ao 5.º Congresso Rural, que foi presidida por Francisco Carreira e secretariado por Francisco Madeira e Romão Malaquias.

Júlio Manuel Madeira, que foi o delegado, saudou todos os seus camaradas e expôs as resoluções tomadas no congresso, as quais foram aprovadas por unanimidade da assembleia.

TEATRO FOZ

Telef. N. 4354

COMPANHIA

Beatriz de Almeida — Jaime Zenóglou da qual faz parte

Nascimento Fernandes

HOJE — HOJE

repete-se a espirota comédia

farsa

O arroz doce

EM SANTA CLARA

continuou ontem o julgamento dos oficiais do

outubrismo :: :: :: ::

Proseguiu ontem no Tribunal de Santa Clara o julgamento dos oficiais outubristas, tendo a audiência aberto às 12,30. Continuo o depoimento do sr. Afonso de Macedo, sem interesse de maior, pois se limitou a esclarecer alguns pontos do seu depoimento. Terminado o depoimento, o sr. Ferreira do Amaral, defensor do major Azeite, requereu a acção da testemunha com o sr. Carvalho Crato. Como este último tivesse podido dispensa porque tinha de embarcar para a Madeira, deu-se um ligeiro incidente rapidamente sanado.

Depois a seguir o major sr. Edgar Cardoso que relatou detalhadamente o que se passou no ministério do interior, sendo acareado a requerimento da defesa com os sr. Manuel Maria Coelho e Sousa — Guerra. A seguir depois o sr. Antunes Guerra que nada disse de novo. Depuseram também, entre outros, os sr. capitão Antunes Cabrita, José Manuel de Sousa e José da Silva.

O julgamento ameaça cair numa irremediável monotonia nas próximas audiências visto que as testemunhas pisam e repizam o que já está suficientemente dito e redito.

PELAS COLÓNIAS

Pesquisas mineiras

Fôram proibidas pesquisas mineiras nos terrenos desde o quilómetro cincoenta e três até o quilómetro setenta e quatro do caminho de ferro de Lourenço Marques a Ressano Garcia.

Missões religiosas

Como dissemos estão sendo reorganizadas as missões religiosas na província de Moçambique, tendo sido nomeadas para as missões religiosas os padres Heitor Meus, José Vieira, Roque Botelho e Manuel Marques e como auxiliares José de Oliveira, Domingos Alves e Manuel Bonifácio.

Imposto de palhota

Foi elevada a vinte escudos a taxa de imposto de palhota em Moçambique aumento que poderá ser adiado ou reduzido quando os indígenas não o possam pagar pela desvalorização dos produtos das suas culturas.

Estações telegráficas postais

Segundo comunicação telegráfica de Moçambique, foram abertas ao serviço internacional, as estações telegráficas postais de Ruvuma, Menta, Corraze e Menape e foram encerradas as estações de Imala e Necuburi.

NA ALEMANHA

Os direitos de exportação

BERLIN, 22. — O conselho económico alemão resolveu por unanimidade determinar com a sobrecarga nos direitos de exportação que iam de 30 a 60 %.

A «Vossische Zeitung» diz que o conselho reconheceu assim que os actuais preços nos mercados alemães estão igualizados aos dos mercados mundiais. — *Rádio.*

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa (Sede Central)

Reunem hoje, pelas 20 horas e meia, os corpos gerentes, a fim de se apreciar um assunto.

Classes que reclamam

Operários Municipais

A fim da Comissão mista dar conta das demarches até ontem realizadas, convidam-se todos os operários municipais a reunir hoje, pelas 20 horas, em assembleia magna, na sede da Associação dos Operários do Município, travessa da Agua de Flor.

SOCIEDADES DE RECREIO

Sociedade Filarmónica Euterpa de Benfica.

— Hoje haverá recita a' amanhã baile.

Um donativo

Da casa Pinto & Soto Maior receberam a importância de 250\$00 com a indicação de ser distribuída pelos pobres deste jornal. Como de costume em casos desta natureza, destinamos essa importância aos presos por questões sociais.

Na Polónia

Quem é o novo presidente da república

VARSOVIA, 22. — O sr. Wojciechowski, que foi eleito presidente da república polaca como candidato do bloco das esquerdas, era membro do partido agrário e é uma personalidade muito estimada na Polónia. — *Rádio.*

Em torno dos Sovietes

As eleições em Moscúvia

REVAL, 22. — Foi eleito o novo soviete de Moscúvia que compreende 1526 comunistas, e 110 independentes. Escolheu para presidente Kamenoff que já tinha sido presidente do soviete anterior e ordenou a Tchitcherine que se apresentasse em Moscúvia para dar conta da maneira como tinha defendido os interesses russos na conferência de Lausanne. — *Rádio.*

A entrada do Báltico

LONDRES, 22. — O Times diz que o governo russo tencionava propor aos Estados Bálticos que não permitam a entrada no mar Báltico de navios de guerra de outros estados. — *Rádio.*

A civilização egípcia

A propósito das últimas descobertas arqueológicas

LONDRES, 22. — O rei recebeu em Buckingham Palace a Lord Carnarvon esta manhã e felicitou-o pelas suas extraordinárias descobertas no Egito.

O correspondente do Daily Mail telegrafa do Cairo que em consequência de posteriores investigações, as descobertas mostram-se de maior importância de que a princípio se supunha. Parece não haver dúvida nenhuma de que é o último dos túmulos dos grandes Faraós. O correspondente acrescenta que a descoberta lança extraordinária luz sobre a idade do esplendor faraónico e revela que os egípcios se elevaram às maiores culminâncias da civilização do mundo. A concepção de arte e a sua execução não teve precedentes até esse tempo, nem foi depois durante séculos igualada. — *Rádio.*

A VOZ DA CADEIA

Camaradas! Não deveis esquecer que perto de uma centena de operários se encontram a ferro das cadeias libérrima república, e que lhes deveis prestar o vosso auxílio moral e material, pois que só assim podereis evitar que o nosso cativo se torne mais horrível. Por isso esperamos que saibais corresponder aos apêlos feitos por nós e outros camaradas.

Exponho-lhes os donativos recebidos nestas duas últimas semanas: Sindicato Unico da Construção Civil do Porto, 40\$00; Uma quete tirada por um gr. po de camaradas do Barreiro no restaurante de Eusébio Leão, 9\$00; Idem tirada no Porto pela companhia de Anatólio Ramos, 28\$75; Federação das Juventudes Libertárias, 15\$00; Idem de visitas ao grupo C. G. 9\$80; Idem de visitas ao grupo B. S. 8\$50; Idem de visitas à Sala 1, 3\$50. Total, 257\$55.

Salde e Solidariedade.

Pelos presos Sindicatos Revolucionários. — *Manuel Ramos.*

Agremiações políticas

Partido Comunista Português

Reuniu o comité executivo com o grupo comunista n.º 1 extraordinariamente que deliberou vários assuntos.

Núcleo de Juventude Comunista de Lisboa. — Comissão Executiva. — Reuniu hoje extraordinariamente a fim de apreciar dois assuntos que se prendem com o problema de organização em trânsito.

Comissão Pré-presos. — Reuniu hoje, pelas 22 horas, com todos aqueles que tenham listas de auxílio em seu poder.

Núcleo do Beato e Oliveira. — Comissão executiva convita todos os colaboradores do núcleo bem como o tesoureiro cessante a virem hoje à sede, pelas 21 horas. Reunem também as sub-comissões de propaganda e organização.

Em torno dos Sovietes

As eleições em Moscúvia

REVAL, 22. — Foi eleito o novo soviete de Moscúvia que compreende 1526 comunistas, e 110 independentes. Escolheu para presidente Kamenoff que já tinha sido presidente do soviete anterior e ordenou a Tchitcherine que se apresentasse em Moscúvia para dar conta da maneira como tinha defendido os interesses russos na conferência de Lausanne. — *Rádio.*

O V CONGRESSO

— DOS —

TRABALHADORES RURAIS

Algumas considerações sobre a vitalidade da organização dos operários do campo

Foi nas proximidades de 1910 que a organização rural começou a dar sinais de vida, e sendo composta na sua maioria de trabalhadores analfabetos, ela está já contando o seu V Congresso.

Poderá este facto assim à primeira vista não merecer uma grande curiosidade, dado que está geralmente indicado nos congressos corporativos realizarem-se anualmente; todavia, efectuando o seu primeiro em 1912, constatamos ser a única classe que neste lapso de tempo mais reuniões desta natureza tem realizado. E' que a classe rural, com o seu espírito simples mas sincero, tem conseguido apreender o significado da luta de classes e vai por isso, embora com sacrifício mas com abnegação, procurando firmemente defender os seus interesses. Assim, num país como o nosso, onde as principais fontes de riqueza estão em início, mas numa forma mesquinha, pois não há uma indústria pelo menos dotada convenientemente de harmonia com a época; tendo-se afinal a certeza que mais tarde ou mais cedo seremos levados nesta onda que já vem de impor um novo sistema social e para o qual muito se tem trabalhado; verificando-se ainda que na nova ordem de coisas será a questão agrária a que mais se salientará pela sua importância na estabilidade social, como há sucedido sempre que se tem operado alguma mudança no sistema económico e social dos povos; temos de tomar em toda a consideração possível esta atitude da classe rural, e procurarmos com todo o esforço, ainda o mais pesado, que ela cada vez mais se engrandeça e fortaleça, para a maior clareza dos assuntos que mais interessam a classe operária e de uma maneira geral, para que cedo ou tarde a colectividade nela encontre um valioso componente e auxiliar da então paz social.

Também os trabalhadores rurais têm marcado com os seus congressos, pelos elevados assuntos discutidos; e os que no último congresso foram discutidos da mesma forma bastante elevados. A sua tese «A mulher e os menores na indústria» é de um alto valor moral, basta recordarmos a quadra do ano que atravessamos e em que a mulher levava dias inteiros exposta ao vento que regela ou à chuva que lhe molha todos os trapos com que cobre o corpo.

Silva CAMPOS

(Ex-trabalhador rural, delegado ao congresso da indústria em 1915)

TEATROS & CINEMAS

Notícias

A data exacta, marcada para a realização do almôço de homenagem ao dramaturgo Dr. sr. Júlio Dantas, oferecido pela Sociedade Artística do Teatro Nacional, é a de 29 do corrente, i. e. Salão Nobre daquele teatro e ao qual assistirão, além dos artistas sociários, alguns convidados, entre eles, os srs. presidente do ministério e ministro da instrução e dos estrangeiros.

E' definitivamente, no dia 26, terceira-feira, que se realiza no Nacional, a terceira recita de assinatura com a primeira representação da peça dos Irmãos Quintero, *O mundo é um pequeno*, tradução livre de João Soler, a qual vai ser posta com a maior propriedade.

Reclames

A revista de Schw. Ibach *O Ovo de Colombo*, em scena no Apolo, continua sendo a maior atracção da actualidade, no que se refere a espectáculos gratuitos e de grande aparato, dos que divertem sem prever e, até, dos que trazem ensinamentos.

O *Ovo de Colombo* exhibe-se com um magnífico guarda-roupa de *costumier* português Jaime Valverde e com esplendor — cenário de Salvador & Mergulhão — oca de Schwalbach, repete-se hoje no Apolo.

A encantadora peça de Oscar Wilde, versão livre de Júlio Dantas, *O leque de Lady Margarida*, que tanto sucesso tem obtido no Nacional, apenas se conservará em scena até segunda-feira, 25, retirando em pleno sucesso por motivo de se activar o repertório a fazer. Repete-se hoje.

Segue triunfante na sua carreira de glória, entre os coloridos aplausos do público que diariamente enche o Teatro Foz para a ver e aplaudir, a linda comédia-farça *O arroz doce*, em que Nascimento Fernandes interpreta o protagonista.

— O interesse de toda a população de Lisboa é presente ao trabalho que os célebres e admiráveis artistas telepáticos Odrionoffs e Miss Lizz executam todas as noites no Coliseu dos Recreios e que deixam maravilhados todas as pessoas que a eles assistem. Trata-se de exercícios científicos que ninguém pode contestar, tanto mais que os notáveis artistas oferecem cinco mil escudos a quem provar que dentro do seu trabalho existam quaisquer combinações.

— A peça predilecta das famílias no S. Luís, pode-se dizer, sem receio que nos desmante, que é a lindíssima e fina opereta *Milagre de Aldeia*, um dos grandes êxitos da actual temporada da esplêndida companhia Armando de Vasconcelos, opereta genuinamente portuguesa, original de Raul Leal, Alfredo Gama e Artur Horta, com música do inspirado maestro Fernandes Fão.

Propaganda sindical

Trabalhadores Rurais de Pavia

PAVIA, 18. — Na sede desta associação teve hoje lugar uma grandiosa sessão de propaganda sindical que foi muito concorrida por se encontrarem presentes de regresso do Congresso Rural os delegados de Benavilla, Aviz e Ervidal.

Aberta a sessão falou em primeiro lugar Póvoa, de Benavilla, que começou por inalterar a forma como decorreu o Congresso Rural que acaba de realizar-se e descrevendo metodosamente as teses nele aprovadas incita os presentes a fazerem delas a máxima propaganda para assim conseguir dar-lhe execução.

Segue-se Santos Pinto de Ervidal que fez ver de uma maneira muito clara a necessidade de os trabalhadores frequentarem o seu sindicato por ser nele que os mesmos se podem preparar para tomar conta dos seus destinos e consequentemente a responsabilidade da alimentação da humanidade num futuro mais ou menos próximo.

José Manuel Sebastião, de Benavilla, faz várias apreciações à tese *As mulheres e os menores na Indústria Rural*, tendo nas suas passagens palavras de carinho para as mesmas, incitando os presentes a fazerem uma activa propaganda em defesa das crianças, que ajudam a guardar os gados e por vezes são brutalmente tratados pelos seus moirais.

Volta a falar Póvoa que se refere à cota confederal, justificando o aumento agora feito e as suas aplicações sendo muito bem aceite por 10 a assembleia; fazendo largas considerações acerca da necessidade de desenvolver a Organização Sindical, lança a ideia de criar uma escola na sede do sindicato a fim de desviar os trabalhadores da taberna, onde infelizmente vão gastar as suas parcas fôrças. Diz ser convicção sua que se as tabernas fechassem, os sindicatos seriam mais frequentados.

Segue-se-lhe Gerardo Pinto na mesma ordem de ideias dizendo não estar resolvido a sustentar taberneiros, por isso está muito de acordo com a fundação de escola preconizada por Póvoa.

Seguiram-se no uso da palavra vários oradores sendo todos unânimes em se afirmarem defensores da causa dos trabalhadores que é a sua.

A sessão que decorreu no meio do maior entusiasmo foi encerrada aos vinhos à Confederação Geral do Trabalho, a Batalha e trabalhadores de todo o mundo. — C.

A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

VILA NOVA DE GAIA

20 DE DEZEMBRO

Comvista Juvenute Sindicalista

Tem-se feito sentir imensamente a falta da União dos Sindicatos Operários, organismo este que na sua vitalidade teve um papel preponderante no meio da organização operária desta localidade.

Senão vejamos: E' de conhecimento de todos os operários do Sindicato Têxtil de Gaia, que era um belo baluarte de defesa para os seus sindicatos; hoje quasi não existe, apesar de ter esforço material, mas, faltam-lhe os componentes que lhe daram a vitalidade.

Por isso urge que a Juventude Sindicalista levante a União dos Sindicatos Operários, porque sem este organismo os sindicatos e associações de classe são mudos.

Realizou-se no p. domingo a assembleia geral para aumento de cota. Constituída a mesa, o presidente mandou ler a acta, que era a penúltima, o que levou os sócios a protestar energicamente por não ser aquela acta que se devia ler. Houve um delegado que se espraçou em certas doutrinas, que ofenderam os assistentes.

Por fim ficou aprovado o aumento de cota com um aditamento do sócio David de Oliveira.

Solidariedade Realiza-se no sábado, 23, um espectáculo em benefício dum camarada vítima das iniquidades sociais.

O desempenho está a cargo do Grupo Honra e Glória, anexo à Juventude Sindicalista, na sede desta, na Avenida da República. Que nenhum operário se recuse, ajudando este acto de solidariedade. — C.

Carpinteiros Precisam-se na Fábrica Simões & C.ª, Lda. Avenida Gomes Pereira, Bemfica.

MUNICÍOES PARA "A BATALHA"

Transporte, 14.163\$57; Quete tirada na sessão magna da Associação dos Trabalhadores Rurais de Figueira dos Cavaleiros. Contribuintes: Joaquim Dotes, \$50; João Valadão, \$65; Agostinho Guerreiro, \$50; João Miguel, \$50; Manuel Rosa, \$15; Jerónimo Baltazar, \$10; João Alexandre, \$10; Maria Rosa, \$10; Francisco do Sobral, \$10; Francisco do Rosário Rôlhas, \$50; Francisco Santarem, \$30; Manuel Domingues, \$20; Francisco Loarito, \$10; José da Silva, \$20; Luis Valadão, \$100; António Afonso, \$20; Do cofre da Associação, \$900.

Quete na oficina de Construções Navais do Arsenal de Marinha, 28\$87; António Ferro Júnior, \$100; Bartolomeu R. Costa, \$100; Um grupo de tipógrafos da Casa Palhares, 6\$50; A. C. Alavilla, 2\$50; Marques Baptista, \$100; António R. Prista, \$100; A. S. Vasconcelos, \$100; Manuel Inácio Costa, \$131; Quartel, \$50; José João Júnior, 2\$00; João F. Cavalheiro, \$100; Francisco Zorro, \$100; António Monteiro Alves Júnior, \$420; Carlos Silva, \$300; Chapeleira Braga, 2\$00; Dois soldados (Porto), 1\$75; J. M. A. (U. S. A.), \$50; J. Lopes Sousa, \$10; Oliveira, 2\$50; Quete no Capitão da Laranja (C. S. Vicente), 10\$00; Quete no aniversário dos Chaveiros Marítimos de Lisboa, 12\$05; Joaquim B. Pereira, \$100; Inácio Marques, 2\$50; Quete aberta na Fábrica de cortiça de José Luis, em Centeirão, \$100; Quete na Carpintaria Mecânica, 6\$50; Artur de Freitas, \$100; Joaquim Alves, 6\$00; António de Oliveira, \$100; Quete na secção corticeira de Messines, 3\$35; António Dias, 2\$50; Quete aberta entre um grupo de operários mobiliários da oficina de Luis Gomes, 4\$50. A transportar 14.358,96.

O centenário de Pasteur

Como é sabido o Instituto Câmara Pestina resolveu celebrar o centenário de Pasteur, fazendo uma exposição tanto prática e demonstrativa quanto possível, da obra científica daquele que pode justamente considerar-se a maior figura do século XIX.

Para que a romaria da mocidade escolar a esse estabelecimento possa fazer-se com método, sem perda de tempo nem excessiva aglomeração de pessoas, convém que os reitores e directores dos liceus e institutos oficiais ou particulares, avisem previamente na Secretaria do Instituto (dias úteis das 11 às 17) da hora a que pretendem realizar a visita.

TRABALHADORES: LEDE "A BATALHA" MÚSICA

Concertos no Politeama

E' o seguinte o programa completo do concerto, 6.ª de assinatura, que amanhã se realiza no Politeama, pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do ilustre maestro Fernandes Fão, e em que toma parte o grande pianista norueguês Birger Hammer:

I PARTE — «Carnaval Romano» (abertura), Berlioz; «Valsa Triste», Stibellius; «Barcarola», (3.ª corda) 1.ª audição, Júlia O. da Fonseca Pereira; «O Aprendiz de Feiticeiro» (Scherzo), Dukas.

II PARTE — «Concerto», op. 6, C. Sinding; 1.ª — Allegro non troppo, II — Andante, III — Allegro non assai, para piano e grande Orquestra (1.ª audição em Portugal), solista: Birger Hammer, pianista norueguês.

III PARTE — «Danzas Norueguesas», op. 35, Grieg; Allegro marcato, Allegretto tranquillo e grazioso, Allegro moderato alla marcia, Allegro molto; «Rienzi» (abertura), Wagner.

Garage Conde Barão

Recolha de 180 carros.

Abre em 1 de Janeiro

Dias Fonseca Souto Maior, L.ª

Dão-se informações: Largo do Conde Barão, 50, ou no escritório R. dos Figueiros, 122, 2.ª.

TELEFONE C 5430

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal-Aer: únicas que não se desfazem e dão boa fôrça, duram 350 isqueiros, rodagem e maciças, tubos, molas, pilões e tambores.

Juízo depositado que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Um pouco de tudo para todos!

CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

S.	1	8	15	22	29
D.	2	9	16	23	30
T.	3	10	17	24	31
Q.	4	11	18	25	
Q.	5	12	19	26	
Q.	6	13	20	27	
Q.	7	14	21	28	

HOJE O SOL
Aparece às 7,52
Desaparece às 17,19

FASES DA LUZ
L. C. dia 4 às 11,34
Q. M. 11 16,41
L. N. 18 12,10
Q. C. 26 5,35

MARÉS DE HOJE
Praiamar às 5,57 e às 18,19
Baixamar às 11,27 e às 23,49

CAMBIOS

Países	Moe- das	Hoje	Antes
Alemanha	Marc	85	5
Austria	Corona	11,1	—
Belgica	Francos	17,3	14,1
Espanha	Pesetas	17,3	16,1
E. U. A.	Dólares	92,4	106,70
Francia	Francos	17,3	14,1
Holanda	Florins	37,2	78,8
Inglaterra	Libras	48,2	105,0
Italia	Liras	17,3	89,8
Suica	Francos	17,3	5,35

CARTAZ

S. CARLOS. — Não há espectáculo. NACIONAL. — A's 21 — «Leque de Lady Margarida».

S. LUIS. — A's 21 — 1.º acto da «Leiteira de Entre-Arrolas» e 1.º quadro do 2.º acto de «Miguel do Aldeia».

POLITEAMA. — A's 21 — «Mamã Colibri».

AVENIDA. — A's 21, 15 — «O amigo de Peniche».

APOLLO. — A's 21, 15 — «O ovo de Colombo».

EDEN THEATRE. — A's 8,30 e 10,30 — A revista «Tiro ao alvo».

CHIADO TERRASSE. — A's 14 e às 20 — «Animatômetro».

SALÃO FOZ. — A's 21, 30 — «O arroz doce».

COLISEU. — A's 21 — «Grande companhia».

TEATRO DOS ANJOS. — A's 21 — «Companhia Infante».

GIL VICENTE. — A's 21 — Domingos, e segundas-feiras — «A Inquisição em Portugal».

OLIMPIA. — Animatômetro.

CONDES (Avenida). — Animatômetro.

CENTRAL (Avenida). — Animatômetro.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatômetro.

IDEAL (Loretto). — Animatômetro.

ROSSIO (Arco Bandeira). — Animatômetro.

CHATELIER (Avenida). — Animatômetro.

PROMOTORA (ao Calvário). — Animatômetro.

EDEN-CINEMA (Alcântara). — Animatômetro.

Ver esta secção na 4.ª página

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos

Dias

Wigbert, portos da Africa Occidental 23

Roma, Marselha 24

Korsair, Brasil, Argentina e portos do Pacifico 25

Andes, Madeira, portos do Brasil e Argentina 26

Caxias, portos do Brasil 27

Guiné, portos da Africa Occidental 27

António Delino, Bologne e Hamburgo 27

Pomeria, Pará e Manaus (Via Madeira) 27

Mediana, portos do Brasil e Argentina 27

JANEIRO

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Dando-se todos os dias das 10 às 16, 20 centavos.

ARQUEOLOGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 16, 20 centavos.

ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias úteis, das 11 às 13.

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.

COLONIAL E ETNOGRÁFICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edificio dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 12 às 16.

GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Sciéncias, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO. — Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DU BOU. — C. G. — Escola Politécnica. — Quintas-feiras das 12 às 16.

NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.

MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, das 11 às 12.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janelas Verdes.

NACIONAL DE COCHES. — Praça Alameda de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 17.

NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Chafariz, 23.ª A's terças e domingos, A's segundas, 30 centavos.

Ver esta secção na 4.ª página

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

CULINÁRIA

O que se come no Cairo. — *Continuação*. — O arabe dá grande apreço à batata; quem não a aprecia? Mas prefere o tuberculo do *inhame* ou *colocasia*, que é pegajoso. O *inhame* (*arum colocasia*) é bem conhecido dos nossos jardineiros. Muitas vezes se vêem as suas folhas magníficas, dum verde alvado, agitando-se nas praças e jardins das nossas grandes cidades da Europa, na borda dos tanques.

E os passeantes não sabem, decerto, que nos países quentes, onde essa planta cresce à vontade, existe debaixo da sua esplêndida folhagem um enorme tuberculo ou rizoma de pele cor de tijolo, que às vezes atinge a grossura da cabeça duma criança. E' a batata arabe (*galgas*) dos sirios e dos egipcios.

Prepara-se este tuberculo como a nossa batata, de mil maneiras diferentes. O seu gosto insipido, posto que um pouco selvagem, exige bastante tempero. Cozido em água torna-se pegajoso. A cultura da colocasia precisa de muita água e uma boa terra; diz-se que é muito produtiva.

No Cairo faz-se grande consumo de doces e ha deles uma grande variedade desde a cana doce até aos confeitos de alta fantasia. E' de crer que na alimentação dos indígenas, o açúcar substitui o vinho e o álcool de que se abstém quasi por completo, porque sob a influencia dos fermentos azotados que não faltam no estômago, o açúcar produz álcool. Por isso, também, já se tem notado que os povos civilizados que não bebem bebidas alcoólicas, consomem muito açúcar.

A cana doce, em estado propriamente de cana, é, durante todo o inverno, o confeito ou rebuçado dos gaitos e da gente pobre da capital.

Com uma forte dentada arrancam a parte lenhosa e em seguida comem a sua vontade, cilindro de miolo aquado e posto a descoberto.

destino a conduzir a acontecimentos necessários, de que ela era a oibreira designada, que não podiam recusar-se a sua acção.

E não sofria senão de esperar tanto tempo, não sabendo já em que matos minutos, acabando por se acariar a si mesma, para apagar um pouco o fogo que lhe abrazava a pele. As suas pequeninas mãos comprimidas e doces subiam lentamente as coxas, paravam no ventre, desciam, deslizavam por toda a parte, em afagos ligeiros, quasi sem carregar, depois subiam mais, corriam ao longo dos flancos, até ao colo duro, onde se irritavam de súbito, agarrando os dois seios, apertando-os, na expiração aguda de não poder acalmar-se.

Enfim, as sete menos um quarto, a hora exacta que havia fixado, saltou da cama. O frio no quarto gelou-a, tornou-se muito calma, senhora absoluta de si.

Bem que a claridade ainda não fosse pouca, não acendeu a luz, não abriu sequer as cortinas. Torceu simplesmente os cabelos, enrolou-os, prendeu-os com ganchos; e, sem pôr corpete, passou um amplo penteador de flanela branca, no qual se envolveu toda, calçada de pantufas de veludo igualmente branco. E desceu, como nos dias em que tinha de dar uma ordem matinal, cuja lembrança lhe viera durante a noite.

Em baixo, as criadas ainda não estavam levantadas, aproveitando-se da ausência do senhor, contando que a senhora ficaria na cama até tarde. Fer-

nanda, com uma precisão de movimento extraordinária, atravessou o gabinete de seu marido, abriu a porta da estreita e escura galeria, que punha esse gabinete de comunicação com o corpo principal do Abismo, onde se achavam instalados os escritórios administrativos.

Só as oito chegavam os empregados, e o servente, encarregado da limpeza, flanava fora, na estrada, em companhia do guarda, que fumava pacificamente o seu cachimbo. Nem deram por ela; pôde cortar a direito pelo pátio, entrar na oficina dos fornos de pudlar, sem que ninguém a notasse. Como tinha a tranquilidade certa, as circunstâncias serviam-lhe, os turnos de noite acabavam de partir, apesar dos turnos de dia não terem ainda chegado. E, para cúmulo de felicidade, o Regu, que se tinha demorado numa raiva de trabalho, estava só, em acção de mudar de fôto.

Fernanda, embora corresse o caminho, nunca se tinha irritado assim, naquele império negro do carvão e do ferro. Sentia profunda repugnância por tanta porcaria, unida a tanta barba. E ficou um pouco constrangida, com o seu penteador branco, as suas pantufas brancas, quando lhe foi preciso entrar na imunda fumaça sombria da oficina de pudlagem.

Continuação

Continuação

Continuação

Continuação

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

— Hoje, se me disseres a verdade, prometo não te fazer mal... Andas sã, fôrça, foi o Nanet?

Nise, bôssinha no fundo, respondeu logo: — Sim mamã, foi o Nanet.

E ele disse-te que o verdadeiro marido de Josine era o senhor Lucas?

— Disse sim, mamã.

— E que sabe ele disso, porque diz ele que o senhor Lucas é o verdadeiro marido de Josine?

Então Nise perturbou-se, a sua inocência de pequenita de novo lhe fez meter o nariz na chavena.

— Ah! por certas coisas, por certas coisas... Ora, porque ele bem o sabe!

Apesar do seu desejo de obter informações, Fernanda sentiu-se envergonhada das perguntas que fazia à filha. Não insistiu, esforçou-se por conter a

a procurar como podia utilizar semelhante arma, que o acaso assim punha nas suas mãos. Confusamente ainda, pensava em envenenar esta arma, torná-la mortal. Nunca o seu ódio a Lucas fôra maior.

Delavau não tinha ido a Paris senão para tratar de negociar um novo empréstimo, pois o Abismo ia pelitando um pouco mais cada dia; e que vitória se ela chegasse a suprimir o dono excecado da Crêcherie, o homem que comprometia a sua vida de luxo e de prazer! Morto o inimigo, morreria a concorrência, a derrota possível. Com um ciumento como Ragu, ébrio, furioso, os acontecimentos podiam precipitar-se. Bastaria sem dúvida fazer-lhe sair a navalha da algebeira. Simplesmente isto era recomendar sempre o mesmo sonho; como realizá-lo, como havia de proceder?

Advertir o Ragu, nomear-lhe o homem, de que ele procurava conhecer o nome havia três meses, era evidentemente o plano indicado, e a dificuldade só começava de seguida, quando entrava a ver de que maneira faria o aviso, onde e por quem. Deveria-se por fim na ideia de uma carta anónima. Cortaria palavras num jornal, colá-las, esperaria a noite para ir entregar a carta no correio. Começara até a cortar as palavras.

E, subitamente, o meio pareceu-lhe pouco seguro, de pequena eficácia, porque uma carta é fria, pode-se desprezar. Se o Ragu não fosse de golpe picado no sangue, exasperado por uma ameaça, chegaria a ferir! Era preciso

que a verdade lhe entrasse na pe'e, que a recebesse em cheio na cara

Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

Vendem:

Farmácia Estácio — Rossio, 63; União Comercial de Drogas — Rua Augusta, 180; Farmácia Castro — Avenida Almirante Reis, 76; Farmácia Conceição — Calçada de D. Gastão, 23, (Xa-bregas); Farmácia de Pedrouços — Rua de Pedrouços, 114

DEPOSITO GERAL

FARMÁCIA CASTRO, SUCESSOR

LISBOA

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as urinas não mudam de cor nem de cheiro

PREÇO 10\$00

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,35	8,33
7,45-a	8,16	8,40	9,11
8,59-a-d	9,30	8,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,56	9,51-c-d	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,36	16,15-e	17,10
17,30-a-d	18,00	18,10	18,32
18,00-e	18,46	18,56	19,24
18,15-a	18,51	19,32	20,30
18,58-d	19,53	21,02-b	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50		

a. Só até Queluz. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só nos dias úteis. — e. Só de Queluz.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodrê) para Cacilhas, às 6, 6-30, 7-15, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30 e 19-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Cacilhas para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30 e 19-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Lisboa (C. Sodrê) para o Seixal, às 8-30, 10-30, 12-30, 14-30, 16-30, 18-30, 20-30, 22-30 e 24-30.

De Lisboa (T. Paço) para o Barreiro, 1-00, 6-30 (a) e 8-15, 10-30, 11-40, 13-45, 15-30, 17-30 e 19-30.

De Barreiro para Lisboa, às 6-30, 8-30, 9-30, 11-40, 13-45, 15-30, 17-30 e 19-30.

(a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua aos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grande liquidação

em todos os calçados existentes

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 27\$00

SAPATOS de verniz, decotados, cujo valor é 35\$00.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luís XV; outro em calf preto, cujo valor é de 30\$00.

A 15\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplendido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de botas em superior calf preto, cujo valor é 38\$00.

A 42\$00

GRANDE lote de botas, forma da moda, em finíssimo calf preto, cujo valor é de 55\$00.

A 25\$00

SAPATOS para homem em superior calf preto, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FUTEBOL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinelos de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

ESPERANTO

Encontram-se à venda na administração de A Batalha as seguintes obras de esperanto:

Curso Elementar de Esperanto, 2\$00

Gramática aplicada, 1\$00

Vivo de Zamenhof, 6\$50

Bildolabuloj por la Instruado de Esperanto, 4\$00

Chave de Esperanto, 2\$00

Postais a, 5\$05

Pelo correio mais 10% e 10 cts. para registo

LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

Não comprem calçado algum sem primeiro consultar os preços da

Sapataria Salgado

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76 Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:		Gorki:	
Educação e ensino.....	2800	Os degenerados.....	2800
O Ensino da História.....	840	Os vagabundos.....	1450
O Teatro na Escola.....	820	Jaime Cortesão—Adão e Eva (teatro).....	5000
Alfredo Neves Dias—Razão (poema social).....	805	Itália azul.....	5000
Bonuzzi—Crístão e Vida.....	1800	Jean Finot—A Ciência da Felicidade.....	1400
Binet-Sanglé—A Loucura de Jesus.....	2800	Laisant—Iniciação matemática.....	2400
Coletânea de Sousa:		Mirbeau—Jardim dos Suplícios.....	2400
Através da História.....	1800	Nene Vasco—O Pecado de Simão.....	850
Movimentos revolucionários.....	1800	O Reno (3 v.).....	6000
A revolução francesa.....	1800	Reinach—História das religiões.....	1650
Danteo:		Tolstoi:	
O Egoísmo.....	5400	Sonata de Kreutzer.....	2800
Denoy—Descendemos do macaco?.....	1800	O casto do cisne.....	2400
Ernesto da Silva—Teatro li. vre e Arte social.....	805	Toulouse—Como se deve educar o espírito.....	2400
Faguet:		Vitor Hugo:	
Iniciação filosófica.....	2800	França e Bélgica (2 v.).....	4800
Iniciação literária.....	5800	Noventa e três (2 vol.).....	4800
Faria de Vasconcelos:		O homem quasi (3 vol.).....	7800
Problemas escolares.....	5800	O Reno (3 v.).....	6000
Por terras de além mar.....	5800	Os miseráveis (2 grossos volum. ilustrados, encadernados).....	22850
Fiamaroni:		Zola:	
Iniciação astronómica.....	2800	Paraíso das Damas (2 vol.).....	4800
Astronomia popular.....	1800	Teresa Raquin.....	2400
Curiosidades astronómicas.....	1800	Alegria de viver (2 vol.).....	4800
Contos de Luar.....	2800	A conquista de Plassans (2 v.).....	4800
Os habitantes dos outros mundos.....	1800	A fortuna dos Rougons (2 vol.).....	4800
		(v) Obras encadernadas	

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroe lendas e limpa a caspa

Preço 3\$00

DEPOSITO GERAL:

SIMÕES VIANA.—Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé)—LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

—Organização Social Sindicalista.....	2800	2820	Pelo correio
Antonelli.—A Rússia bolchevista.....	1820	1850	
A. Sarmiento.—A moral do jovem socialista.....	825	850	
Briand.—A greve geral.....	815	820	
Carlos Rato.—A ditadura do Proletariado.....	840	845	
Oleio Ferraris.—Os partidos políticos.....	1800	1810	
Content.—Contra o confusãoismo.....	810	815	
D. Carvalho.—A gestão Sindical no Período Revolucionário.....	825	850	
Dufour.—O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.).....	5800	5820	
Emilio Bossi.—Cristo nunca existiu.....	805	805	
Emilio Costa.—Acção directa e acção legal.....	805	808	
Etlevant.—A minha defesa.....	810	815	
Geo. Williams.—Relatório dos delegados do W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscovo.....	850	860	
Gladiator.—A questão social no Brasil.....	880	890	
G. O. N. M.—Procriação consciente.....	825	828	
Gustavo Molinari.—Problemas sociais.....	1800	1810	
Gustavo Le Bon:			
As primeiras consequências da guerra (v.).....	2850	2855	
Ensaios psicológicos da guerra europeia (v.).....	2850	2855	
As leis psicológicas dos Povos (v.).....	2800	2815	
Guyau.—Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção.....	2805	2815	
Educação e Hereditariedade (v.).....	2805	2815	
Hamon:			
A conferência da Paz e a sua obra.....	2800	2815	
As ilhas da guerra mundial O movimento operário na Gran-Bretanha.....	2800	2815	
Psicologia da militar profissional.....	2800	2815	
Psicologia da socialista-anarquista.....	2800	2815	
A Crise do Socialismo.....	840	845	
Jean Grave:			
A Sociedade Futura.....	2800	2815	
Unidade e a Sociedade.....	2800	2815	
Jose Carlos de Sousa.—A propriedade privada.....	825	825	

(v) Obras encadernadas.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativ.



ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurès (Exclusivo)

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, para-afusos, fundos para cadeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Tele (fone 3930 N. gramas FERRAGENS

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. do Amparo, 86-Lisboa

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf preto para senhora

Sapatos em verniz todos os modelos

Botas calf-preto grandes e de 29\$50

Botas calf-preto com dias e solas

Grande saldo de botas brancas

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

"REUMATINA"

CURA O

REUMATISMO

SIFILITICO, GOTOSO, ARTICULAR, ARTRITICO, BLENORRAGICO e MUSCULAR

E' um preparado inofensivo, sem salicilatos nem sais mercuriais, que não exige dieta e que actua dentro de 24 horas nas formas agudas. Como lenitivo é dos mais eficazes em nevralgias, cefaleias, pontadas, dores de estômago, rins, ossos, etc.

Preço: Esc. 8\$00

Envia-se a quem o requisitar

Drogas e produtos químicos, fornecem-se aos melhores preços, para esta praça e provincia

Depósito geral:

A. Costa Coelho

RUA DO BOMJARDIM, 440-PORTO

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertar na Rua Arco Marquês de Alegrete, 60 e 62 1.ª, pois é um antigo operário que não vos explora.

Vão vêr! Vão vêr!

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns

volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por

Manuel Ribeiro..... 8\$0

A Rússia bolchevista, por

Antonelli..... 1\$20

Na prisão (Orelha)..... 8\$0

A verdade acerca da revolução russa..... 8\$0

Cristo nunca existiu..... 8\$0

Monarquia jesuítica..... 8\$0

O aborto..... 8\$0

CALÇADO MAIS BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

(Intendente de frente do chafariz)

Sapatos em calf para senhora..... 17\$60

" " preto de 1.ª..... 28\$00

" " vitela, saltorazo..... 24\$00

" " verniz, saltorazo..... 35\$00

Botas em vitela preta para senhora..... 30\$00

Botas em vitela nacional para homem..... 29\$00

Botas em calf preto, 2 solas corridas..... 55\$00

Botas "double" gáspia, para homem, 2 solas corridas..... 65\$00

Botas em vitela branca, 2 solas..... 30\$00



Visita as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e roupa, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

AOS COMERCIANTES, INDUSTRIAIS, PROPRIETARIOS E PARTICULARES

INTERESSA O SEGURO DE

ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS

Que A MUNDIAL efectua em condições vantajosas

Todos devem segurar-se segundo as novas tabelas que a Companhia acaba de elaborar



A. MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinas ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressa a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.ª Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inal